REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UMA VISÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

DROPOUT IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF BRAZILIAN ACADEMIC PRODUCTION

DESERCIÓN EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y TECNOLÓGICA: UNA VISIÓN DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA

Rodolfo Gabriel Deganut[1], Marília Macorin de Azevedo[2], José Henrique Teixeira de Carvalho Sbrocco[3]

e737399
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7399

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo sintetizar como a evasão escolar em cursos técnicos de nível médio presenciais, ofertados no Brasil nas formas concomitantes e subsequentes, tem sido abordada na produção científica brasileira, no período de 2015 a 2025. Para isso, utilizou-se a Revisão Sistemática da Literatura como procedimento metodológico, com o objetivo de compreender e consolidar o conhecimento sobre o fenômeno. A pesquisa caracteriza-se como básica, de objetivos exploratórios e abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas no Portal de periódicos da CAPES, SciELO Brasil e *Web of Science*, que resultaram em 727 artigos, dos quais 14 atenderam aos critérios de inclusão, após remoção de duplicidades e aplicação de filtros. Os resultados indicam que o termo “evasão” e os meios de classificação são compreendidos de forma heterogênea, evidenciando ausência de consenso entre os pesquisadores. Entre os motivos mais recorrentes, destacam-se as dificuldades financeiras, a necessidade de conciliar estudo e trabalho, problemas pedagógicos e a falta de identificação com o curso, entre outros. As estratégias encontradas concentram-se em ações de acompanhamento e acolhimento de estudantes, o fortalecimento da assistência estudantil, a formação docente e mapeamento dos fatores de evasão e a melhoria nas condições estruturais das instituições. Ao analisar os objetos de estudo, observa-se uma concentração de pesquisas realizadas em Institutos Federais (92% dos artigos), embora esses institutos representem menos de 8% das matrículas nacionais, o que evidencia lacunas importantes na representação de instituições privadas e estaduais na produção científica analisada.

PALAVRAS-CHAVE: Habilitação profissional técnica. Abandono escolar. Permanência escolar. Cursos presenciais.

[1] Supervisor Educacional no Senac São Paulo, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo, Especialista em Gestão Escolar pela Universidade de São Paulo, Especialista em Gastronomia pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo e Mestrando no Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo-SP. Brasil.

[2] Professora no Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Tecnóloga em Processamento de Dados, Mestra em Qualidade pela Universidade Estadual de Campinas e Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade de São Paulo. São Paulo-SP. Brasil.

[3] Professor e Coordenador na Faculdade de Tecnologia de Itu, Licenciado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Especialista em Informática e Sistemas de Informação pela Universidade de Sorocaba, Especialista em Gestão Empresarial pela Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Campinas e Mestrando no Programa de Pós-graduação em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. São Paulo-SP. Brasil.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ABSTRACT
This study aims to synthesize how student dropout in in-person upper secondary technical courses, offered concurrently with or subsequent to secondary education in Brazil, has been addressed in Brazilian scientific production between 2015 and 2025. To this end, a Systematic Literature Review was adopted as the methodological approach to understand and consolidate knowledge about the phenomenon. The study is classified as basic research, with exploratory objectives and a qualitative approach. Searches were conducted in the CAPES Journal Portal, SciELO Brasil, and Web of Science, resulting in 727 articles, of which fourteen met the inclusion criteria after duplicate removal and application of filters. The findings indicate that the term "dropout" and its classification criteria are understood heterogeneously, revealing a lack of consensus among researchers. The most recurrent reasons include financial difficulties, the need to balance study and work, pedagogical issues, and lack of identification with the course, among others. The strategies identified focus on student monitoring and support initiatives, strengthening student assistance policies, teacher training, mapping dropout factors, and improving institutional structural conditions. Analysis of the objects of study reveals a concentration of research conducted in Federal Institutes (92% of the articles), although these institutions account for less than 8% of national enrollments, highlighting important gaps in the representation of private and state institutions in the analyzed scientific production.

KEYWORDS: *Technical vocational education. School dropout. Student persistence. Classroom-based courses.*

RESUMEN
Este estudio tiene como objetivo sintetizar cómo la deserción escolar en cursos técnicos de nivel medio presenciales, ofrecidos en las modalidades concomitante y subsecuente, ha sido abordada en la producción científica brasileña entre 2015 y 2025. Para ello, se empleó la Revisión Sistemática de la Literatura como procedimiento metodológico, con el propósito de comprender y consolidar el conocimiento sobre el fenómeno. La investigación se caracteriza como básica, con objetivos exploratorios y enfoque cualitativo. Las búsquedas se realizaron en el Portal de Periódicos CAPES, SciELO Brasil y Web of Science, identificándose 727 artículos, de los cuales 14 cumplieron los criterios de inclusión tras la eliminación de duplicidades y la aplicación de filtros. Los resultados evidencian que el término "deserción" y sus formas de clasificación son comprendidos de manera heterogénea, lo que revela la ausencia de consenso entre los investigadores. Entre los factores más recurrentes se destacan las dificultades financieras, la necesidad de compatibilizar estudio y trabajo, los problemas pedagógicos y la falta de identificación con el curso. Las estrategias identificadas se concentran en acciones de seguimiento y acompañamiento estudiantil, fortalecimiento de la asistencia estudiantil, formación docente, mapeo de factores asociados a la deserción y mejoras en las condiciones estructurales institucionales. Asimismo, se observa una concentración de investigaciones realizadas en Institutos Federales (92% de los artículos), pese a representar menos del 8% de las matrículas nacionales, lo que evidencia vacíos relevantes en la representación de instituciones privadas y estatales en la producción científica analizada.

PALABRAS CLAVE*: Cualificación profesional técnica. Abandono escolar. Permanencia escolar. Cursos presenciales.*

INTRODUÇÃO

Antes mesmo da criação das primeiras instituições formais de educação profissional e das legislações que passaram a regulamentá-la, a formação para o trabalho já se manifestava entre diferentes grupos sociais como parte integrante da vida em sociedade.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Entre os povos indígenas, articulava-se ao lazer, à cultura, à vida comunitária, à educação familiar e religiosa, ocorrendo de forma indissociável do processo de socialização. Conforme destacam Cordão e Moraes (2017), essa formação desenvolvia-se integrada ao desenvolvimento físico e psicológico de crianças e jovens, sem separação entre educar, socializar e preparar para o trabalho. De modo semelhante, povos africanos estruturavam a aprendizagem dos ofícios a partir da ancestralidade e da oralidade, enquanto tradições europeias institucionalizaram a relação mestre-aprendiz nas corporações de ofício, evidenciando que a formação profissional antecede a escola formal e constitui uma necessidade social historicamente construída.

No início do século XX, essa formação ganhou notoriedade. Em 1906, durante o governo de Afonso Pena, foi criada a Escola Prática de Aprendizes das Oficinas de Engenho de Dentro, destinada à habilitação profissional de estudantes oriundos do ensino ginasial para o ensino profissional ferroviário. Esse movimento impulsionou a promulgação da Lei nº 7.566/1909, no governo de Nilo Peçanha, responsável pela criação de dezenove Escolas de Aprendizes e Artífices (Cordão; Moraes, 2017). Neste período, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) atendia à crescente demanda decorrente do processo de industrialização e, diferentemente de seu passado – caracterizado por dinâmicas formativas integradas à vida comunitária - passou a ser direcionada prioritariamente a jovens em situação de vulnerabilidade social. Ainda assim, a partir desse marco, a EPT passou a se consolidar como política pública nacional.

No último século, a EPT ampliou sua capilaridade e relevância, com mais de 2,5 milhões de matrículas no ano de 2024, segundo o Censo da Educação Básica, e conta com um portfólio de 218 títulos no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Configura-se como uma política educacional estratégica voltada à inclusão social articulada às demandas socioeconômicas do país. Entretanto, apesar da expansão, a evasão escolar permanece como um desafio persistente, comprometendo o direito à educação, o sucesso escolar dos estudantes e a efetividade das políticas públicas.

Os fatores associados à evasão configuram um fenômeno complexo, relacionado a fatores sociais, econômicos e pedagógicos, entre outros. A Literatura existente, em grande parte, é composta por estudos de caso; em alguns deles o objeto de estudo é uma única escola e em outros se restringe ainda mais com o olhar sob um único curso, o que revela a dificuldade de estabelecer um panorama nacional capaz de orientar políticas preventivas em larga escala. Soma-se a isso a escassez de dados, uma vez que poucas revisões sistemáticas que sintetizem tendências, recorrências e lacunas da produção científica sobre a evasão na EPT são encontradas em buscas bibliométricas. Sampaio e Mancini (2007) ressaltam que a revisão sistemática é um método utilizado para sintetizar evidências sobre os procedimentos adotados nos estudos sobre a temática.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Neste método é possível integrar dados e relatos de um conjunto de estudos, de forma a ponderar e comparar os resultados de cada pesquisa, identificando-se as evidências e auxiliando em investigações futuras, com base nas lacunas e tendências encontradas.

Diante desse cenário, esta revisão sistemática busca responder à seguinte questão: como a literatura científica brasileira recente tem descrito, analisado e interpretado a evasão de estudantes em cursos técnicos de nível médio presenciais, ofertados de forma subsequente e concomitante? Busca-se, assim, sintetizar a compreensão da comunidade acadêmica acerca desse fenômeno. Essa problematização fundamenta os objetivos apresentados na seção a seguir.

Na EPT, os cursos técnicos de nível médio são organizados em diferentes formas de oferta: subsequente, destinada a egressos do ensino médio; concomitante, voltada a estudantes que cursam simultaneamente o ensino médio, sem integração curricular; mista, composta por estudantes oriundos das modalidades concomitante e subsequente; articulada, realizada por meio de parceria entre instituições distintas; e integrada, caracterizada pela unificação curricular e matrícula única.

Diante desse cenário, o objetivo desta revisão é sintetizar como a evasão escolar em cursos técnicos de nível médio presenciais, ofertados nas formas concomitante e subsequente, no Brasil, tem sido abordada na produção científica brasileira, no período de 2015 a 2025, de modo a contemplar conceitos, causas, impactos e estratégias de enfrentamento. Em específico, busca-se:

- Mapear a produção científica brasileira sobre evasão escolar em cursos técnicos de nível médio.
- Identificar padrões, conceitos, fatores, tendências e lacunas relacionadas à evasão escolar e às estratégias apontadas para seu enfrentamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Compreender o fenômeno da evasão escolar demanda articulação entre diferentes referenciais, que incluem desde o contexto histórico, político e das demandas do setor produtivo, até as dinâmicas contemporâneas da oferta de cursos técnicos, perfil dos estudantes e das políticas educacionais.

A EPT possui raízes anteriores às instituições formais que hoje a estruturam. Nas sociedades tradicionais, a aprendizagem de saberes profissionais emergia da convivência comunitária, da oralidade, da experiência e da prática socialmente compartilhada, sem separação rígida entre trabalho, formação e vida cotidiana. A consolidação da EPT como política de Estado, iniciada com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em 1909, instaurou uma nova configuração: a institucionalização de currículos, normativas e modelos de organização escolar, bem como a focalização em públicos específicos, marcada, em diversos momentos, por ações de caráter assistencialista voltadas a jovens em situação de vulnerabilidade social.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nesse sentido, Ferreira e Valer (2022) apontam que o critério de ingresso da época estava diretamente vinculado à seleção de renda.

Ao longo das décadas, a EPT expandiu-se de forma significativa. Em 2025, esse processo foi fortalecido pela instituição da Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (PNEPT), criada pelo Ministério da Educação (MEC), que estabelece diretrizes para a formação para o mundo do trabalho articulada a uma formação integral e cidadã. A PNEPT integra-se ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica (SINAEPT), responsável por orientar e monitorar a qualidade da oferta educacional das instituições e de seus cursos (Brasil, 2025a). Segundo a própria política:

> [...] a PNEPT tem como finalidade a formação integral e cidadã da população e articula um conjunto de diretrizes, estratégias e ações que visem à promoção, à democratização, à qualificação da oferta, à equidade no acesso e na permanência e ao respeito à diversidade dos sujeitos e dos contextos educacionais em diálogo com o mundo do trabalho (Brasil, 2025a).

Dentre seus objetivos, destaca-se a intenção de integrar diferentes sistemas de ensino, fortalecendo a conexão entre educação, inclusão social, inserção socioprodutiva, desenvolvimento sustentável e econômico. Nesse contexto, a PNEPT reconhece que os contextos sociais produzem desigualdades educacionais, favorecendo determinados grupos e desfavorecendo outros, razão pela qual incorpora, entre seus princípios, a equidade no acesso, na permanência e no êxito escolar, aspectos profundamente impactados pela evasão escolar.

Embora o ordenamento educacional brasileiro reconheça a importância da permanência estudantil, ainda se observam lacunas na formulação de políticas estruturadas e articuladas voltadas especificamente ao enfrentamento da evasão nos diferentes sistemas de ensino. No âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, destaca-se a institucionalização do Programa Nacional de Assistência Estudantil, cujo objetivo consiste em reduzir a reprovação e a evasão escolar, ampliar condições de permanência, promover inclusão social e mitigar os efeitos das desigualdades socioeconômicas por meio de apoio estudantil e financiamento público (Brasil, 2024).

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A evasão é amplamente reconhecida como um fenômeno complexo, cujas causas envolvem uma interação dinâmica entre diversos fatores, sendo considerada multifacetada (Silva; Castione, 2024; Bezerra; Carvalho, 2024; Alonso; Figueiredo, 2022). A complexidade também se relaciona ao fato de que, além de multifacetada, sua solução não é simples, diante da ausência de dados sobre o fenômeno no âmbito da EPT e por requerer ações amplas e específicas (Alonso; Figueiredo, 2022).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Outro aspecto presente na Educação Profissional e Tecnológica refere-se às chamadas "saídas intermediárias", nas quais, após a conclusão de determinados componentes curriculares, o estudante pode obter certificações de qualificação profissional técnica, voltadas à inserção ou recolocação mais imediata no setor produtivo. Nestas situações, a interrupção do percurso formativo nem sempre é caracterizada como evasão, uma vez que se considera que parte dos objetivos da formação foi alcançada. Todavia, essa interpretação tende a relativizar os investimentos institucionais e públicos destinados à formação integral do estudante. Conforme argumenta Oliveira *et al.,* (2011), a incorporação dessas certificações pode fragmentar a concepção de formação integral e tensionar a proposta pedagógica dos cursos e das instituições de EPT.

Essa complexidade adquire características específicas na EPT, uma vez que os cursos técnicos demandam articulação entre formação geral e formação profissional, em diferentes estágios da vida, exigindo dos estudantes maturidade para escolhas vocacionais, capacidade de conciliar estudo e trabalho, além de enfrentar adversidades socioeconômicas historicamente associadas aos públicos atendidos. Bezerra e Carvalho (2024, p. 4) reiteram que:

> [...] os motivos da evasão escolar pelos alunos dos cursos técnicos são diversos, como a impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, questões familiares, dificuldade de acesso à escola, entre outros. Entretanto, na sociedade capitalista em que vivemos uma das principais causas da evasão é o trabalho.

A evasão não decorre de um único fator para ser enfrentado por uma instituição ou por meio de políticas públicas, e, em cada situação, mais de um motivo pode estar relacionado, de modo a potencializar o abandono escolar.

Silva e Castione (2024) identificam que o conceito de evasão não é unânime, além da utilização de diferentes termos como exclusão da escola, abandono ou desistência e com significados que variam entre pesquisas. Essa heterogeneidade conceitual, que dificulta a comparabilidade entre estudos, produz diagnósticos distintos diante de diferentes conceitos e impede uma proposta de indicadores nacionais para a promoção de políticas públicas, evidenciando a necessidade de sistematização crítica e síntese rigorosa, justificando a pertinência de uma revisão sistemática como a conduzida neste estudo.

No cenário internacional, a evasão tem sido amplamente analisada a partir das contribuições de Vicent Tinto (1975), no âmbito do Ensino Superior, e de Russell W. Rumberger (2008), na Educação Básica, cujos estudos se consolidaram como referenciais teóricos para a compreensão do fenômeno. Tinto argumenta que o abandono ocorre quando o estudante apresenta baixos níveis de integração acadêmica e social, resultantes do enfraquecimento das interações com colegas, docentes e com a própria instituição, indicando que a permanência está diretamente associada ao grau de vinculação institucional do discente (Bento Junior *et al.,* 2025).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Rumberger compreende a evasão escolar a partir de um modelo conceitual de performance estudantil, segundo o qual a permanência ou abandono escolar são influenciados por dois conjuntos de fatores: os individuais, relacionados às características próprias dos estudantes, e os institucionais, vinculados às estruturas familiares, escolares e comunitárias que permeiam sua trajetória educacional (Sales, 2014). Tais perspectivas contribuem para evidenciar a complexidade da evasão escolar, contudo, esses modelos foram desenvolvidos a partir de contextos educacionais específicos, sobretudo no Ensino Superior e na Educação Básica regular. No caso da Educação Profissional e Tecnológica, observa-se uma configuração institucional que abrange desde cursos técnicos integrados à educação básica até formações de nível superior tecnológico. Tal diversidade formativa intensifica a complexidade analítica do fenômeno e indica a necessidade de compreendê-lo para além de definições homogêneas, considerando as especificidades identitárias, organizacionais e pedagógicas próprias da EPT.

Neste contexto, a discussão sobre evasão escolar na Educação Profissional e Tecnológica demanda o deslocamento da responsabilização individual do estudante para a análise das condições estruturais de permanência, evidenciando o papel das políticas públicas na mitigação das desigualdades educacionais e no enfrentamento das especificidades formativas e identitárias das diferentes modalidades da EPT.

MÉTODOS

A presente pesquisa parte da necessidade de aprofundar os estudos sobre evasão escolar na EPT. Nesse sentido, busca-se identificar o que a produção científica tem consolidado nos últimos anos acerca dessa temática. Para atingir esse propósito, adotou-se a revisão sistemática de literatura, um método estruturado a partir de uma pesquisa bibliográfica, orientada por critérios e procedimentos previamente definidos, que permite reunir, avaliar e sintetizar o conhecimento disponível sobre determinado fenômeno.

Nesse contexto, uma vez que o estudo se dedica a compreender e consolidar o conhecimento existente sobre a evasão escolar na EPT, sua natureza é classificada como básica. Conforme Gerhardt e Silveira (2009), pesquisas básicas contribuem para o avanço da ciência ao gerar conhecimento sobre um fenômeno sem finalidade prática imediata. Assim, embora os resultados desta revisão possam futuramente subsidiar ações de gestão educacional, o objetivo central reside no aprofundamento teórico do tema.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o fenômeno, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de compreensões ampliadas, conforme indicado por Gerhardt e Silveira (2009).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Considera-se ainda que o interesse desta investigação está em compreender como a comunidade acadêmica tem discutido a evasão na EPT, priorizando interpretações, significados e concepções em detrimento de mensurações numéricas, compreende-se que sua abordagem é qualitativa. Como destacam Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não se orienta pela representatividade estatística, mas pelo aprofundamento da compreensão de fenômenos sociais, culturais ou institucionais.

A partir dessa finalidade, foram definidos os objetivos norteadores da revisão.

Para apoiar todo o processo de revisão sistemática, utilizou-se o aplicativo Parsif.al, plataforma que permite a condução colaborativa das etapas que compõem esse tipo de estudo. Suas funcionalidades vão além da organização dos documentos, contribuindo para que o projeto seja desenvolvido de forma consistente e rigorosa, resultando na transparência exigida em revisões sistemáticas e possibilitando a replicabilidade do processo (MAURICIO e MILL, 2025).

Conforme Sampaio e Mancini (2007), três etapas devem ser consideradas previamente ao início de uma revisão sistemática: definir o objetivo da revisão, identificar a literatura pertinente e selecionar os estudos passíveis de inclusão.

Além disso, a formulação da questão de pesquisa foi realizada antes do início das buscas, utilizando-se a ferramenta PICOC, a fim de potencializar a identificação de resultados relevantes. Para Santos, Pimenta e Nobre (2007), ainda que o acesso à informação científica tenha sido ampliado pelos portais eletrônicos nos últimos anos, o emprego dessa estratégia contribui para a construção de uma pergunta de pesquisa precisa e eficaz, capaz de localizar a melhor evidência científica disponível. A composição desse instrumento é apresentada na Figura 1.

Figura 1. Composição do PICOC

Sigla	Correspondência	Definição
P	População ou Problema.	População, grupo de pessoas ou a amostra a ser estudada, pode incluir características como idade, gênero, condição de saúde etc.
I	Intervenção.	Tratamento, procedimento ou exposição que está sendo avaliada.
C	Controle ou Comparação.	Alternativa à intervenção principal, usada para comparação, pode ser um tratamento diferente ou nenhuma intervenção.
O	Resultados (*Outcomes*).	Desfechos ou resultados que são medidos para avaliar a eficácia da intervenção.
C	Contexto.	O ambiente ou circunstâncias em que a intervenção é aplicada, pode incluir aspectos como local, situação ou condições específicas.

Fonte: Adaptado de Maurício e Mill (2025) e Santos, Pimenta e Nobre (2007).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Embora a ferramenta tenha sido desenvolvida originalmente para estruturar revisões da área médica, ela tem sido incorporada às diversas áreas, por sua capacidade de orientar perguntas de pesquisa de forma precisa e lógica. Assim, adotou-se o PICOC, considerando, no contexto deste estudo, a população corresponde aos estudantes evadidos de cursos técnicos de nível médio ofertados presencialmente entre 2015 e 2025; a intervenção refere-se aos fatores associados à evasão; os resultados envolvem a identificação de fatores, impactos, estratégias de prevenção e a concepção sobre o fenômeno; e o contexto abrange cursos técnicos, concomitantes e subsequentes, em instituições brasileiras. Optou-se por não incluir o elemento comparação, tendo em vista as diferenças estruturais entre cursos presenciais e a distância, bem como entre cursos técnicos e superiores, que tornariam inadequado o uso desse componente no esboço da pesquisa.

A partir desta definição do PICOC, encontrou-se a questão norteadora: Como a literatura científica brasileira recente tem descrito, analisado e interpretado a evasão de estudantes em cursos técnicos de nível médio presenciais, ofertados nas formas subsequente e concomitante? A partir da questão principal, foram definidas subquestões, que a presente pesquisa busca responder: Q1. Como os estudos definem, conceituam e delimitam o fenômeno da evasão em cursos técnicos de nível médio presenciais? Q2. Qual a classificação é utilizada para compreender os fatores que resultam na evasão em cursos técnicos presenciais? Q3. Quais motivos, estratégias ou recomendações são discutidos nos estudos para enfrentar a evasão na EPT presencial? Q4. Quais são os objetos de pesquisa dos estudos?

Como estratégia de busca, foram utilizadas as bases de dados: o Portal de Periódicos da CAPES, a SciELO Brasil e a *Web of Science*, com a combinação dos descritores "Educação Profissional e Tecnológica", "EPT", "Educação Profissional", "Habilitação Profissional", "Técnico em", "Escolar", "Escola", "Instituição Educacional", "Instituição de Ensino", "Unidade Educacional", "Unidade Escolar", "Evasão", "Abandono de curso", “Abandono escolar", "Evasão de curso", "Evasão escolar", "Abandono", combinados por operadores booleanos, que resultou em: ("Educação Profissional e Tecnológica" *OR "EPT" OR* "Educação Profissional" *OR* "Habilitação Profissional" *OR* "Técnico em") *AND* ("Escolar" *OR* "Escola" *OR* "Instituição Educacional" *OR* "Instituição de Ensino" *OR* "Unidade Educacional" *OR* "Unidade Escolar") *AND* ("Evasão" *OR* "Abandono de curso" *OR* "Abandono escolar" *OR* "Evasão de curso" *OR* "Evasão escolar" *OR* "abandono"). O período de busca compreendeu os anos de 2015 a 2025, com filtro de artigos revisados por pares em idioma português, no dia 11/10/2025.

As buscas apresentaram um total de 727 artigos. Em seguida, foram definidos critérios de elegibilidade e exclusão. Inicialmente, realizou-se um primeiro filtro com a remoção dos artigos duplicados. Posteriormente, em um segundo filtro, foram removidas as publicações que não se

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

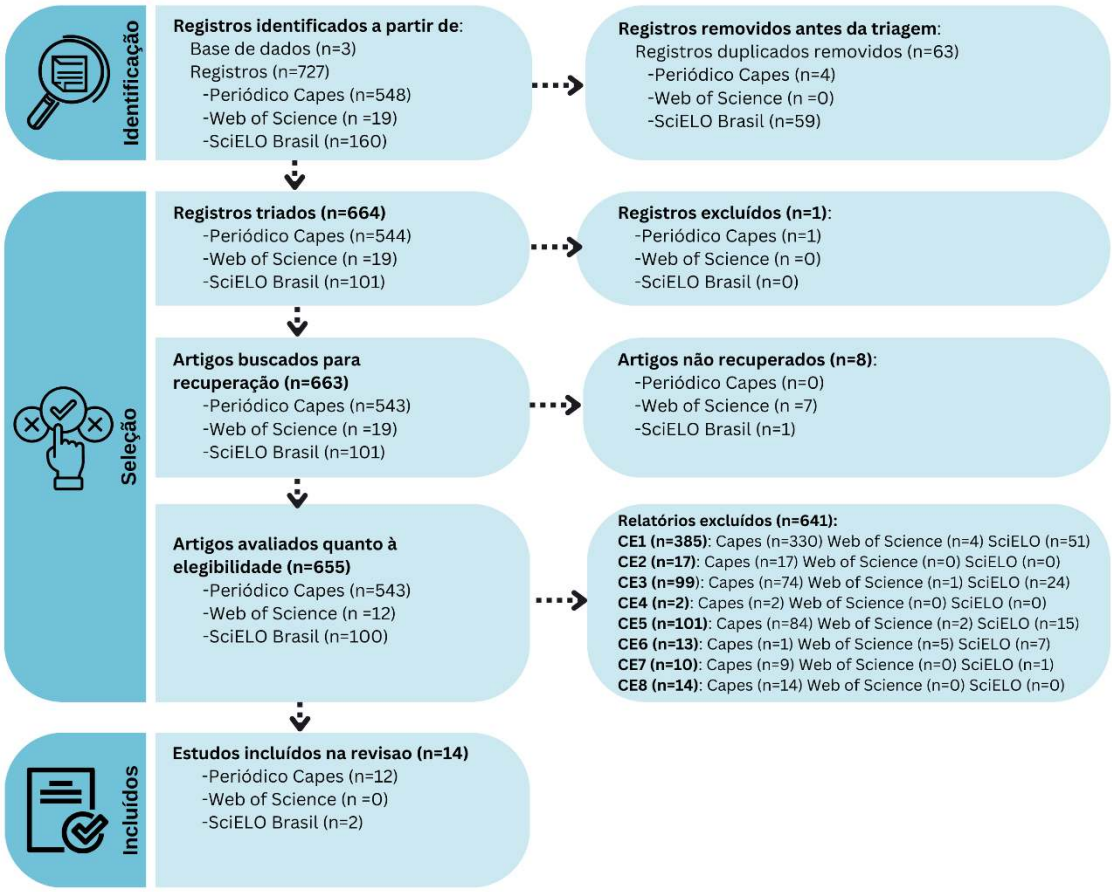
REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

tratavam de artigos científicos, sendo removida uma resenha de livro. Como terceiro filtro, foram removidos os artigos científicos fechados ou não localizados.

Como quarto filtro, foram definidos os critérios de elegibilidade (C) e de exclusão (CE), que contou com a leitura do título da pesquisa, resumo e, quando necessário, a metodologia. Os critérios de elegibilidade foram definidos como C1. Publicações no escopo da pesquisa, que tratam de evasão em cursos técnicos de nível médio presenciais, concomitantes e subsequentes e C2. Pesquisas aplicadas, com instituição de ensino como lócus de pesquisa. Já os critérios de exclusão foram: CE1. Publicações fora do escopo da pesquisa, CE2. Modalidade do ensino técnico integrada ao ensino médio, CE3. Ensino Superior, CE4. Cursos FIC, CE5. Educação Básica, compreendendo ensino infantil, fundamental, médio e educação de jovens e adultos, CE6. Lócus em outros países, CE7. Formato de ensino a distância e CE8. Estudos sem pesquisa empírica sobre uma escola ou instituição. Para apoiar este método que busca padronização e transparência, foi utilizado a diretriz *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), conforme diagrama disponível na Figura 2.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 2. Diagrama Prisma das etapas de seleção de artigos



Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por artigos científicos que abordam a evasão nos cursos técnicos de nível médio, nas modalidades subsequente, concomitante e mista, resultou na identificação de 14 estudos (Figura 3) que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. Durante o processo de busca, observou-se a presença de um número expressivo de pesquisas com enfoque no ensino superior, as quais foram excluídas por não se enquadrarem no escopo deste estudo. Além disso, outras 15 publicações abordavam a temática da evasão de forma predominantemente conceitual, sem a realização de estudos empíricos com pesquisa de campo em escolas ou instituições de ensino, razão pela qual também foram excluídas.

Quanto à distribuição temporal das publicações incluídas, verificou-se que a maior concentração ocorreu em 2023, com cinco artigos. Não foram identificadas publicações nos anos de 2015, 2018, 2022 e 2025, enquanto os anos de 2016, 2019 e 2024 registraram uma publicação cada. Já os anos de 2017, 2020 e 2021 concentraram duas publicações cada.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 3. Relação de artigos que atenderam ao critério de inclusão

Artigo	Título do Artigo	Autores	Ano
1	A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal do Pará campus Altamira	Larici Keli Rocha Moreira, Maria de Fátima Matos de Souza, Regina Celi Alvarenga de Moura Castro	2021
2	A influência do capital cultural e da violência simbólica na evasão	Lee Elvis Siqueira de Oliveira, Gildo Volpato	2017
3	Abandono e Permanência Escolar: analisando olhares de trabalhadores da educação do IFSC	Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin, Nilson Marcos Dias Garcia	2023
4	Combate à evasão escolar por meio da gestão de processos: um estudo de caso no IFPI Parnaíba	Aluydio Bessa Amaral, Vitor de Sousa Mendes, Higor Rafael Menezes Paiva de Araújo, Paulo Henrique do Nascimento Sousa, Victor de Souza Pereira, Lucas Pereira Araujo, Wilo Santos	2020
5	Dados educacionais com foco na evasão escolar: diagnóstico e desafios para o IFNMG – campus Avançado Porteirinha	Wilney Fernando Silva, Lidinei Santos Costa, Dieny Eduarda Santos dos Anjos	2021
6	Diagnóstico da evasão em cursos de educação profissional por intermédio do Projeto Político Pedagógico	Rodolfo Gabriel Deganut, Tatiane da Silva	2019
7	Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões	Natália Gomes da Silva Figueiredo, Denise Medeiros Ribeiro Salles	2017
8	Evasão escolar na educação profissional técnica de nível médio no curso técnico em enfermagem	Ângela Valéria de Amorim, José Alex Alves dos Santos, Danielle Mota Bastos, Joana D'arc Lyra Batista, Pauline Cavalcanti, Patrícia Maria de Oliveira Andrade Araújo, Rosa Maria Oliveira Teixeira de Vasconcelos	2023
9	Evasão na Educação Profissional e Tecnológica	Jair Jonko Araújo, Zaira Peres Corrêa	2023
10	Indígenas: Quais cursos fazem? Qual o comportamento de evasão? – análise do período 2018-2020 na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT)	Alexandre Moura Giarola, Vássia Carvalho Soares, Wenceslau Gonçalves Neto	2023
11	Mensuração e monitoramento da eficácia: reflexões e aplicação na discussão sobre evasão nos cursos técnicos do campus Taguatinga do Instituto Federal de Brasília – IFB	Daniel Soares De Souza, André Nunes	2023
12	Permanência e abandono escolar na Educação Profissional	Alexsandra Joelma Dal Pizzol Coelho Zanin, Nilson Marcos Dias García	2020
13	Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional	Juarina Ana da Silveira Souza	2016
14	Práticas pedagógicas e evasão discente: uma análise no curso técnico	Everton Barbosa Nunes, Antônio Marcos da Costa Silvano	2024

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A partir da leitura dos artigos, buscou-se responder às questões norteadoras da presente revisão sistemática. Neste contexto, a Q1. Como os estudos definem, conceituam e delimitam o fenômeno da evasão em cursos técnicos de nível médio presenciais? Dentre as respostas, identificou-se oito formas de compreender o conceito da evasão escolar, conforme apresentado na Figura 4.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 4. Definição do conceito Evasão

Grupo	Conceito / Terminologia usada	Artigo(s)
G1. Conceito recorrente	A Evasão é apresentada como a interrupção dos estudos de forma definitiva, sem que o estudante pretenda retornar, seja ela de um curso, de uma instituição ou do ambiente escolar, antes do término do curso, ou seja, pode ocorrer com a ausência de renovação de matrícula.	1, 4, 7, 9 e 11
G2. Conceito INEP Evasão e abandono possuem distinção	A evasão é apresentada como a saída do estudante sem retorno ao sistema de ensino. O abandono refere-se ao estudante que interrompe os estudos, porém retorna no ano seguinte. Outras termologias como cancelamento compulsório e cancelado são apresentadas, porém sem definição.	13
G3. Definição própria Evasão e Abandono como sinônimos	O conceito de evasão e abandono escolar são utilizados como sinônimos, e o significado refere-se a estudantes que iniciam um curso e não o concluem.	5
G4. Definição própria Desistentes e Evadidos possuem distinção	O termo evasão corresponde a estudantes que frequentaram o curso e interromperam os estudos. Enquanto desistência refere-se às matrículas de estudantes que nunca frequentaram o curso.	6
G5. Conceito por Classificação É classificada por curso, instituição e sistema	A definição da evasão é apresentada como a interrupção dos estudos, de forma temporária ou definitiva, e está vinculada diretamente ao curso, instituição ou do sistema.	14
G6. Definição própria Abandono possui uma conotação social	O abandono escolar compreende uma via de mão dupla em que o estudante pode abandonar ou ser abandonado pela escola.	3
G7. Abandono com possibilidade de retorno (sem uso do termo evasão)	Abandono escolar: interrupção durante o ano letivo, com possibilidade de retorno no ano seguinte. (Abramovay & Castro, 2003).	8
G8. Não apresenta definição de evasão	Artigos que utilizam o termo, mas não apresentam conceituação explícita.	2, 10 e 12

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A multiplicidade de termos empregados, como evasão, abandono, desistência, cancelamento e desligamento e a forma heterogênea com que são utilizados entre as diferentes pesquisas, revelam a necessidade de explicitar as diferentes formas de compreender o fenômeno, já que essa abordagem influencia na condução dos métodos utilizados e a interpretação dos resultados.

Observa-se que 5 pesquisas definem evasão como a interrupção definitiva e não planejada do percurso de formação, caracterizada pela saída do estudante antes da conclusão do curso, sem retorno para continuidade dos estudos.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Essa interpretação é um fragmento do que Dore e Lüscher (2011, p. 775) apresentam em sua pesquisa:

> A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout*.

Essa concepção, presente em diferentes pesquisas, aparece associada tanto ao insucesso escolar do estudante, de forma ampla, considerando até mesmo aqueles que nunca ingressaram em alguma modalidade, desvelando um problema social. Junto aos problemas sociais, as pesquisas associam o desperdício de recursos financeiros das instituições e do governo, o que evidencia um entendimento de evasão como fenômeno estruturalmente negativo. Destaca-se também a influência de definições que sustentam a compreensão de evasão como saída definitiva do curso, da instituição ou do sistema, antes do término do ciclo formativo.

Apesar dessas convergências, as divergências conceituais são expressivas. Enquanto alguns autores tratam os termos evasão e abandono como sinônimos, outros estabelecem distinções claras entre eles, especialmente com base nas definições do INEP. Segundo essa autarquia “o conceito técnico de abandono é diferente de evasão. Abandono quer dizer que o aluno deixa a escola em determinado num ano, mas retorna no ano seguinte. Evasão significa que o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema” (Brasil, 2025b).

Ressalta-se que, na contramão dessa definição adotada pela autarquia, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, também vinculada ao MEC, ao operacionalizar o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), utiliza o termo evasão para o registro de estudantes com ausência não justificada superior a 25% da carga horária, para os quais não há possibilidade de retorno ao curso, já o termo desistente é empregado para aqueles que formalizam o cancelamento da matrícula (Brasil, 2018). Outros estudos diferenciam desistentes, entendidos como estudantes que se matriculam, mas não chegam a frequentar o curso, de evadidos, que iniciam as atividades acadêmicas e as interrompem posteriormente. Há, ainda, trabalhos que ampliam a análise ao distinguir evasão do curso, da instituição e do sistema educacional, evidenciando a complexidade do fenômeno quando observado sob diferentes escalas analíticas.

Além disso, alguns estudos empregam termos como cancelamento compulsório, cancelado e desligamento sem apresentar definições claras, enquanto outros três trabalhos analisados sequer apresentam uma definição explícita de evasão, adotando o termo de forma tácita ou assumindo que

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

seu significado é autoevidente. Essa ausência de definição demonstra que, mesmo em pesquisas que buscam compreender ou mensurar o fenômeno, ainda prevalece a fragilidade conceitual.

Na sequência, foram analisadas as classificações dos fatores de evasão, para responder a segunda pergunta norteadora, (Q2) Qual a classificação é utilizada para compreender os fatores que resultam na evasão em cursos técnicos presenciais?

A análise revela uma tendência à adoção de modelos explicativos que organizam a evasão escolar em categorias amplas, geralmente alinhadas às dimensões individuais e contextuais do fenômeno. Recorre-se a classificações baseadas em duas ou três esferas — como fatores internos e externos à instituição, individuais e institucionais, ou ainda estudante, curso e fatores socioculturais. Os modelos Interno/Externo e Individual/Contextual são os mais frequentemente aplicados, presentes em artigos que citam autores como Rumberger (1995), Sousa *et al.,* (2011), Benetti (2008), Neri (2009) e Feitosa e Oliveira (2020).

Predominam as explicações que consideram, de um lado, características próprias do estudante (motivação, histórico escolar, dificuldades pessoais, condições de trabalho, uso de substâncias, entre outras) e, de outro, fatores relacionados ao ambiente escolar, ao curso, à gestão institucional, à infraestrutura e às condições sociais mais amplas. A recorrência desse modelo sugere um entendimento relativamente consolidado na literatura de que a evasão deriva da interação entre características do aluno e fatores estruturais que extrapolam sua vontade individual.

Também se observa a presença de classificações fundamentadas exclusivamente na obra de autores específicos, como Rui Canário (2004), que discute exclusões internas e externas à escola. Nesses casos, embora o eixo interno/externo permaneça, ele assume um caráter mais conceitual do que operacional, atribuindo à escola e ao contexto social o papel de determinantes das exclusões que podem resultar na evasão. Apesar da predominância dessas classificações bipartidas ou tripartidas, é importante destacar que três artigos não apresentam qualquer modelo de categorização da evasão. Nesses casos, os fatores são mencionados, porém não organizados sistematicamente.

Como terceira questão da análise, (Q3) Quais motivos, estratégias ou recomendações são discutidos nos estudos para enfrentar a evasão na EPT presencial?

Observa-se que os motivos apresentados nos estudos analisados têm, de forma predominante, associação a quatro grandes eixos: condições socioeconômicas, dificuldades de conciliação entre estudo e trabalho, aspectos pedagógicos e metodológicos, e processos de escolha e identificação com o curso. Dentre esses, os motivos financeiros e socioculturais aparecem como os mais recorrentes, presentes em 9 dos 14 artigos, seguidos pela dificuldade de conciliar trabalho e estudo, mencionada em 8 estudos.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Os dados também sugerem que a evasão, comumente, resulta de uma combinação entre fatores individuais, institucionais e estruturais e raramente se dá por um único motivo. Essa diversidade reforça o caráter multifatorial do fenômeno.

As sugestões oferecidas pelos autores convergem para quatro frentes principais: formação continuada de docentes, acompanhamento e acolhimento estudantil, assistência estudantil e mapeamento sistemático dos fatores de evasão. Nota-se que as recomendações acompanham os motivos, refletindo tanto desafios pedagógicos quanto questões de permanência material e emocional. Há ainda indicações pontuais de flexibilização pedagógica, uso de metodologias ativas, criação de equipes multidisciplinares e melhoria da infraestrutura acadêmica.

Esse conjunto de elementos evidencia que combater a evasão requer ações intersetoriais, pedagógicas e socioassistenciais, articuladas entre docentes, gestores, equipes técnicas e famílias. As sugestões propostas pelos estudos apontam não apenas para intervenções internas às instituições, mas também para políticas públicas de suporte mais amplo, que incluam a ampliação da assistência estudantil e o monitoramento sistemático das trajetórias escolares.

Para responder a quarta questão da pesquisa, foram identificadas as instituições de ensino lócus da pesquisa, com o intuito de responder (Q4) Quais são os objetos de pesquisa dos estudos?

Uma análise dos objetos de estudo dos quatorze artigos selecionados evidencia uma forte concentração das pesquisas no âmbito dos Institutos Federais (IFs), tanto como lócus exclusivos quanto como contexto predominante. Dos quatorze estudos, treze foram desenvolvidos integralmente em pelo menos um campus do Instituto Federal, nos estados de Santa Catarina, Piauí, Rio de Janeiro, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará. Ressalta-se que uma das pesquisas analisou todo o alunado indígena de todos os IFs.

Além disso, observa-se uma predominância de pesquisas que trabalham com amostras pequenas, muitas vezes restritas a um único curso, a um único campus ou a intervalos temporais muito curtos. Em diversos casos, os estudos analisam turmas isoladas em um universo de 70 a 1.000 matrículas, sendo predominantes estudos com a média de 150 estudantes.

Esse cenário contrasta com a dimensão real da Educação Profissional Técnica no Brasil. Segundo o Censo da Educação Básica, divulgado pelo INEP, entre 2014 e 2024 o Brasil registrou o total de 13,7 milhões de matrículas em cursos técnicos subsequentes e concomitantes, deste total, 63,4% dos estudantes estão vinculados a instituições privadas, reforçando o peso expressivo desse segmento na oferta da educação profissional.

CONSIDERAÇÕES

Esta revisão sistemática teve como objetivo sintetizar como a evasão escolar em cursos técnicos de nível médio presenciais, ofertados no Brasil nas formas concomitantes e subsequentes, tem sido abordada na produção científica brasileira, identificando conceitos, fatores associados e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

lacunas investigativas no campo, para responder à questão: como a literatura científica brasileira recente tem descrito, analisado e interpretado a evasão de estudantes em cursos técnicos de nível médio presenciais ofertados nas formas subsequente e concomitante?

Os resultados evidenciam significativa heterogeneidade conceitual na literatura da Educação Profissional e Tecnológica, marcada pelo uso de termos e classificações distintas para designar a evasão. Tal heterogeneidade compromete a comparabilidade entre estudos e dificulta a consolidação de indicadores capazes de subsidiar políticas públicas de permanência, indicando a necessidade de explicitação teórica dos conceitos adotados e de maior padronização analítica no campo.

A classificação dos fatores baseada apenas na distinção entre dimensões individuais e institucionais pode reforçar interpretações que deslocam a responsabilidade pela permanência para o estudante. Os resultados indicam a necessidade de abordagens analíticas que considerem a corresponsabilidade institucional e o papel das políticas educacionais na garantia do direito à permanência.

Observou-se ainda forte concentração das pesquisas em Institutos Federais e em estudos localizados, contrastando com a dimensão nacional da EPT brasileira, cuja maioria das matrículas encontra-se em redes estaduais, privadas e no Sistema S. Esse contraste reforça um importante achado desta revisão: a literatura brasileira sobre evasão em cursos técnicos presenciais é restrita, localizada e fragmentada, com escassa produção que dialogue com a dimensão real da EPT no país, contemplando os diversos cursos do CNCT.

Dentre os projetos de promoção à permanência, alguns estudos apontam iniciativas exitosas de acompanhamento pedagógico, tutoria e integração curricular como estratégias. No entanto, tais ações ainda são pontuais e pouco sistematizadas, reforçando a necessidade de políticas institucionais articuladas e sustentadas em escala sistêmica.

Em síntese, os objetivos da revisão sistemática foram alcançados e evidenciou-se que a evasão na Educação Profissional e Tecnológica constitui um fenômeno fortemente condicionado por aspectos conceituais, institucionais e estruturais ainda pouco integrados na produção científica nacional. Os resultados apontam para a necessidade de maior padronização conceitual, ampliação do escopo empírico das investigações e fortalecimento de políticas públicas orientadas à permanência estudantil, considerando as especificidades formativas e identitárias das diferentes modalidades da EPT.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Élida Froes; FIGUEIREDO, Helena Regina Sampaio. Evasão em cursos técnicos na área de informática: revisão de literatura de 2015 a 2019**. Educitec – Revista de Estudos e Pesquisas**

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

sobre Ensino Tecnológico, Manaus, v. 8, p. 1-19, 2022. DOI: https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1960.

BENTO JÚNIOR, Genival Souza; BENTO, Bráulio Ferreira Souza; RIBEIRO, Uriana Fernandes Curcino; SANTOS, Henrique Tadeu dos. A evasão no ensino superior e os modelos de Vincent Tinto: uma pesquisa bibliográfica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e285842, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202551285842por.

BEZERRA, Ana Keuly Luz; CARVALHO, Antonio Auricélio Silva. A contribuição da pedagogia da alternância para a redução da evasão escolar na educação profissional e tecnológica. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 15, n. 7, p. 1-12, 2024. DOI: https://doi.org/10.7769/gesec.v15i7.4033.

BRASIL. **Decreto nº 12.603, de 28 de agosto de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – PNEPT, regulamenta o art. 4º da Lei nº 14.645, de 2 de agosto de 2023, e institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Profissional e Tecnológica – SINAEPT. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 ago. 2025a.

BRASIL. **Lei nº 14.914, de 3 de julho de 2024**. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar**. Brasília: Ministério da Educação, 2025b. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/informe-estatistico-do-mec-revela-melhoria-do-rendimento-escolar. Acesso em: 21 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Manual do usuário**: SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC/SETEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/MANUAL_SISTEC.pdf. Acesso em: 21 nov. 2025.

CANÁRIO, Rui. Territórios educativos e políticas de intervenção prioritária: uma análise crítica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 47-78, 2004. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010254732004000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 nov. 2025.

CORDÃO, Francisco A.; MORAES, Francisco de. **Educação profissional no Brasil**: síntese histórica e perspectivas. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 772-789, 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-15742011000300007.

FERENHOF, Helio Aisenberg; FERNANDES, Roberto Fabiano. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método SFF. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 550-563, 2016. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1194. Acesso em: 19 nov. 2025.

FERREIRA, Daiana da Rosa; VALER, Salete. Relação entre processo de ingresso e evasão na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 30, n. 3, p. 165-180, 2022. DOI: https://doi.org/10.35699/2238-037X.2021.25904.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

FIGUEIREDO, Natália Gomes da Silva; SALLES, Denise Medeiros Ribeiro. Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em**

Educação, Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-40362017002500397.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf. Acesso em: 2 nov. 2025.

MAURICIO, Gustavo Carvalho; MILL, Daniel. Condução de revisões sistemáticas de literatura mediada pela ferramenta Parsif.al: potencialidades e limites. **Dialogia**, São Paulo, n. 54, p. 1-29, 2025. DOI: https://doi.org/10.5585/54.2025.28438.

OLIVEIRA, João Augusto de Moraes. FRIGOTTO, Gaudêncio; SAVIANI, Dermeval; LIBÂNEO, José Carlos. Carta encaminhada ao Presidente da Câmara de Educação Básica. Brasília, 1 de junho de 2011. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 49, p. 240-244, abr. 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782012000100012.

SALES, Paula Elizabeth Nogueira. Métodos de pesquisa para a identificação de fatores de evasão e permanência na educação profissional. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 34, n. 94, p. 403–408, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-32622014000300008.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucioli de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n3/pt_v15n3a23.pdf. Acesso em: 19 nov. 2025.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/24527. Acesso em: 19 nov. 2025.

SILVA, Denise Bianca Maduro; CASTIONI, Remi. Significados da evasão escolar na educação profissional pública e privada. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 29, p. 1-16, 2024. DOI: https://doi.org/10.34019/2447-5246.2024.v29.44368.

SOUZA, Juarina Ana da Silveira. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT)**, Natal, v. 1, n. 6, p. 19-29, 2016. DOI: https://doi.org/10.15628/rbept.2013.3498.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.